



COVID-19

Informação oficial e segura em tempos de pandemia

Crédito: HULW-UFPB



Covid-19: saiba um pouco mais sobre o papel da fisioterapia

Treinamento da equipe e criação de ambiente propício foram essenciais para êxito do trabalho

Por *Angélica Lúcio*

“Como fisioterapeuta intensivista e emergencista, já participei de vários momentos desafiadores, porém, nenhum deles pareceu ser tão intenso e, por que não dizer, tão assustador como este”. O relato é de Dyego Tavares de Lima, que atua como apoio técnico da Fisioterapia da UTI Covid-19 do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB/Ebserh).

LEIA NO SITE DA UFPB

Pesquisa em domicílio vai testar covid-19 em 2,6 mil paraibanos

Expediente

Produção
Assessoria de Comunicação Social

Jornalistas
Angélica Lúcio
Jacqueline Santos

Relações-públicas
Gustavo Freire

ACESSE





Crédito: HULW - UFPP

Assistência a pacientes e treinamentos da equipe integram o cotidiano dos profissionais da Unidade de Reabilitação

A exemplo de Dyego Tavares, outros 23 profissionais da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário estão desenvolvendo atividades diretamente relacionadas ao enfrentamento do coronavírus. O trabalho começou no início da pandemia e, desde o princípio, envolveu estresse, fadiga, dores (inclusive as emocionais), apreensão e medo, mas também fé, esperança e muita vontade de cuidar de quem mais precisava deles no momento.

Durante todos esses meses, dezenas de pacientes com covid-19 foram assistidos pelos fisioterapeutas do HULW. “Nosso trabalho é tanto na reabilitação motora, com manter funcionalidade, evitar a imobilidade, o descondicionamento físico e a fraqueza muscular, retirada do leito, ortostatismo e deambulação, como na reabilitação cardiorrespiratória, para auxiliar o suporte ventilatório mecânico invasivo e não-invasivo, a parte de oxigenioterapia, reduzir os sintomas (dispneia, cansaço, tosse, expetoração), manter ou melhorar a tolerância ao exercício, melhorar a eficiência da ventilação e reduzir o trabalho respiratório e no processo de desmame da ventilação mecânica”, explica Lucrécia Gouveia, chefe da Unidade de Reabilitação.

Ela ressalta que o preparo da equipe e a criação de um ambiente propício ao enfrentamento da pandemia no HULW foram essenciais para uma boa condução dos trabalhos. “Como responsável pela Unidade de Reabilitação, ao receber a notícia de fechamento do nosso ambulatório e que iríamos receber pacientes com covid-19, pensei: — *Preciso conduzir esta equipe com segurança, buscando todas as informações possíveis. Procurei me reunir com todos os fisioterapeutas do hospital, equipe por equipe, para que pudessem sentir que estamos juntos nesta caminhada*”.

DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Para alcançar o resultado esperado, a Unidade de Reabilitação do HULW elaborou estratégias com o objetivo de levar informações sobre temas relacionadas à covid-19 para os fisioterapeutas. Além disso, todos tinham um único propósito: fazer o melhor.

Conduzido por Lucrécia, o trabalho contou com o apoio da equipe gestora da Unidade de Reabilitação, composta por Dyego Tavares, Andressa Lugon, Renata Cavalcanti, Eliza Juliana, Karine Kamila, Ana Paula Morais e Keila Maruze.

Em conjunto com a equipe de apoio técnico de fisioterapia, a unidade também definiu um processo de preparação ao enfrentamento da pandemia composto por: elaboração de POPs e protocolos; construção de fluxo de admissão e alta do paciente em parceria com a equipe multiprofissional.

A ação também envolveu acolhimento dos novos profissionais; realização de treinamentos (Paramentação e Desparamentação; abordagem fisioterapêutica no paciente crítico com covid-19); e discussões clínicas. Ao todo, foram realizados seis treinamentos durante a pandemia.

Dedicação e coragem

“Assim como eu, vários colegas de profissão tiveram medo daquilo que iríamos enfrentar, algo novo, que não sabíamos o quão forte iria nos atingir. Nos preparamos para enfrentar esse desafio que chegou de forma intensa, atingindo nossos pacientes fortemente, assim como a nós também, nosso físico e nosso emocional foram e são atingidos a cada plantão e a cada contato com um paciente ou um familiar. Hoje, mais de 150 mil brasileiros perderam suas vidas e milhares de famílias foram atingidas. No nosso dia a dia, estão presentes termos como ventilação mecânica, saturação de oxigênio, intubação, parada cardíaca e, infelizmente, a morte, mas devemos ter em mente que, como profissionais da saúde e especialmente como fisioterapeutas, temos a missão de enfrentar as adversidades e, com dedicação e coragem, adicionarmos termos como vitória, reencontro e vida”.

DYEGO TAVARES DE LIMA
Apoio técnico da Fisioterapia da UTI Covid-19

Respeito e admiração

“Quero expressar meu respeito e admiração a todos os fisioterapeutas e apoio técnico da fisioterapia da UTI Covid-19, que estão na linha de frente na assistência às pessoas contaminadas pelo coronavírus. São noites mal dormidas, orações e um dia por vez! Continuamos alertas e cuidadosos, afinal ainda estamos em pandemia”.

LUCRÉCIA GOUVEIA
Chefe da Unidade de Reabilitação

Perdas e vitórias

“Sou fisioterapeuta há 14 anos, sempre gostei da área de Terapia Intensiva, área em que atuo desde 2009. Nunca imaginei vivenciar uma pandemia como essa e confesso que inicialmente tive medo: medo da contaminação, medo de não saber manejar os pacientes devido às incertezas sobre o que o novo coronavírus poderia causar e o medo sobre se eu realmente estaria preparada para isso tudo, tanto física como emocionalmente. Mas senti como um chamado e uma grande oportunidade de crescimento profissional, emocional e espiritual. Foram muitas perdas, mas também muitas vitórias.

A insegurança e o medo fizeram parte de muitos momentos. Mas a humanização da nossa equipe sempre foi primordial para ultrapassarmos essas barreiras. Desde a chefia, que sempre nos acolheu de forma humana e levando em consideração todas as situações até mesmo pessoais, até a equipe multiprofissional da UTI Covid, que, como jamais havia presenciado nestes 14 anos de profissão, trabalha em tamanha e perfeita sintonia e humanização. Momentos difíceis foram superados graças à nossa força, à nossa união.

Em um ambiente em que os pacientes não podem receber visitas, foram nossas videochamadas aos familiares que aliviavam suas dores, e quantas alegrias e gratidão pudemos presenciar em cada uma delas. Nos momentos de tristeza, muitas vezes permanecemos ao lado deles na beira do leito, de mãos dadas, fazendo oração, conversando, rindo, cantando e até dançando, buscando aliviar aquele momento de sofrimento. Levávamos palavras de amor e esperança todo tempo, mesmo muitas vezes com o coração apertado pelas incertezas.

Nunca imaginamos sentir falta de algo que parecia tão comum como o abraço. Me lembro de um dia, já paramentada, antes de entrar no setor, em que eu e uma técnica de enfermagem nos abraçamos (pois estávamos paramentadas e protegidas) e não pude conter as lágrimas. Sentir tamanha emoção em meio a um abraço, que há meses não podíamos dar. E não foi só isso, as lágrimas insistiram em correr durante todo esse tempo, pelas perdas, mas também pelas vitórias. Cada alta significava mais uma missão cumprida e que tudo tinha valido a pena. E pudemos vivenciar o amor e a gratidão da forma mais linda que existe: pelo dom da vida.

Tenho muito a agradecer por tudo que tenho vivenciado, pois tenho certeza de que após a pandemia, quando tudo acabar, apesar das dores, medos e angústias, sairei uma pessoa mais realizada, mais feliz e mais grata pelo dom da vida do que quando entrei. A pandemia está sendo uma experiência humanamente transformadora”.

ANA CAROLINA NUNES BOVI
Fisioterapeuta da UTI Covid-19